

# ENCONTROS COM A LITERATURA INFANTIL: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E PRÁTICAS LEITORAS

Local: Instituto de Letras UERJ  
12 e 13 de novembro, de 13h às 15h

12 DE NOVEMBRO  
RAV 114 - 11º andar

**Comunicador: Gabriel Braga (UERJ)**

**Comunicação: Kamala Khan: novos heróis desbravando o rio da Marvel**

Com uma liberdade maior – se comparado com outras mídias populares – para se aprofundar em certos questionamentos e, muitas vezes, com a necessidade de se adaptar às mudanças do mundo a cada novo mês, as histórias em quadrinhos, além de entreter, nos trazem um retrato da sociedade que nos cerca e problematizam seus costumes. Tendo em mente essa característica dos quadrinhos de crítica social que molda e é moldada pela realidade da sociedade em que é publicada, esta apresentação visa analisar como se dão a discussão e a problematização das questões culturais de identidade e de pertencimento nos quadrinhos em seus diferentes formatos.

**Comunicador: Miguel Mendes (PUC-RJ)**

**Comunicação: Aventuras e desventuras na cidade grande**

Análise do conteúdo das historietas ilustradas da revista ilustrada O Tico-Tico na primeira década do século XX com atenção à necessidade de absorver as rápidas e violentas mudanças materiais e culturais, com a reforma urbana e modernização da Capital nessa época.

**Comunicador: Jhonatan Rodrigues (UERJ)**

**Comunicação: Literatura para ler... Literatura para ver: reberverações do discurso literário na estrutura do mangá The legend of Zelda: ocarina of time**

Este artigo tem o escopo de realizar uma proposição teórica que consiste na leitura dos Mangás como expressões literárias, preterindo a usual postura de se designar as histórias em



quadrinhos aos segmentos de subcultura, subliteratura ou como produto cultural de valor social ínfimo, desqualificando-as como produto condigno a receber o rótulo literatura. Em contrapartida, a imputação desse rótulo precisa ser justificada, e, para tal, demonstram-se como as características mais comuns de um romance ecoam livremente na estrutura do Mangá, em outros termos, as reverberações do discurso literário na tessitura textual das histórias em quadrinhos, constituindo um texto-imagem marcado pela hibridez, uma espécie de quadrinho-romance. Seccionado em duas etapas, o texto, inicialmente, aborda o complexo conceito de literatura, expondo definições variadas e consistentes oriundas de alguns estudiosos. Em seguida, apresenta-se o enredo do Mangá selecionado, *The legend of Zelda: ocarina of time* (2017), para ser nosso corpus ficcional e inicia-se a análise literária em que se apontam as similitudes entre a estrutura do romance e a estrutura do Mangá. A fim de embasar a nossa tese, recorre-se a estudiosos como Aristóteles (2005), Antonio Candido (1970), Roberto Acízelo (2007), Terry Eagleton (2001), Antoine Compagnon (2010) e Sonia Luyten (2011).

**Comunicadora: Thayane Gaspar Jorge (UERJ)**

**Comunicação: A velliña vella: recontando o nacionalismo galego para o público infantil e juvenil**

As afinidades entre Galícia e Irlanda são rastreáveis na história, na política e principalmente na literatura desses dois recantos do mundo céltico. Um dos textos que exemplifica o papel de fonte e de paradigma que o nacionalismo irlandês exerceu na construção da identidade galega no século XX é o conto *A velliña vella*, de Vicente Risco - indubitavelmente inspirado na peça teatral irlandesa oitocentista de Willian Butler Yeats, *Cathleen Ni Houlihan*. O conto se tornou, ao longo da historiografia galega, um texto fulcral da crítica sobre o nacionalismo galego como luta e resistência de um apagamento da cultura e língua autóctone da Galícia. Este texto foi direcionado ao público infantil e juvenil pelo gênero, banda desenhada [história em quadrinhos], através das ilustrações do artista Manuel Busto, destacando um arquétipo bastante caro às histórias infantis: a figura da velha. Longe de desempenhar um papel ligado à sabedoria ou ao poder sobrenatural, a Vella de Risco encarna o mal causado pelo imperialismo espanhol. Suas rugas, seu traje de luto e sua solidão são resultado da submissão, do silenciamento e da opressão de gênero que recaiu sobre o argumento basilar do nacionalismo galego: a origem céltica das terras galegas. Ernest Renan e Matthew Arnold corroem este argumento ao associarem o sexo feminino à raça celta, obrigando a uma masculinização do movimento



nacional galego. O presente trabalho busca analisar a construção da Galícia como uma terra feminina, a terra nai, e as consequências identitárias que representação gera na literatura, principalmente a literatura infantil e juvenil. Através do cotejo entre o conto e a história em quadrinhos pode-se entender a importância de redirecionar temas nacionalistas para crianças e a conotação que esse discurso adquire numa literatura de língua minoritária. Para conduzir essa pesquisa faz-se necessário dar voz às estudiosas sobre gênero e pós-colonialismo Helena Miguélez -Carballeira, Marjorie Howes, Begoña Aretxaga e aos nomes que se destacam nas pesquisas sobre literatura infanto-juvenil na contemporaneidade Augustín Fernandez Paz, Montse Pena Presas e Blanca-Ana Rechou Roig.

**13 DE NOVEMBRO**

*Sala 11-054 - 11º andar*

**Comunicadora: Tuane Silva (UERJ)**

**Comunicação: Esoterismo e feitiços: a bruxa contemporânea em W.I.T.C.H.**

As bruxas, desde o final da Idade Média, permeiam a imaginação e o medo de crianças, jovens e adultos. A cada obra, literária e cinematográfica, tornam-se tema propício às inúmeras revisitações, seja transformando-as em vilãs ou heroínas. Na contemporaneidade, encontramos traços “amenizados” dessa personagem tão famosa e emblemática. Trocam-se os terríveis malefícios e a maldade por astrologia, feitiços, poções mágicas, superstições e contemplação do poder da natureza. A bruxa transforma-se em wicca, e a bruxaria em esoterismo. Com o intuito de caracterizar essa metamorfose, analisaremos a coleção de revistas destinada ao público juvenil, W.I.T.C.H., criada por Elisabetta Gnone. A escolha do título refere-se às iniciais de cada personagem, Will, Irma, Taranee, Cornélia e Hay Lin, cujos poderes sobrenaturais advêm dos elementais: água, fogo, terra e ar.

**Comunicadora: Juliana Gama**

**Comunicação: Projeto grrrampo e o processo de criação de fanzines**

Conversa sobre o trabalho dos artistas independentes e o processo de criação de fanzines a partir de 4 trabalhos da autora: 1) “Coleção de cartas inacabadas que eu nunca enviei e alguns desenhos em pontilhismo” (2016), 2) “Grimório” (2016), 3) “Oroboro” (2017) e 4) “Crina” (2018). Tratam-se de 4 zines de textos, colagens e ilustrações autorais, fotocopiados e monta-



